

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA

LUIS GABRIEL ROMANO

JOÃO VINICIUS FIORINI

Uso de esteroides anabolizantes androgênicos na sociedade contemporânea: uma
revisão bibliográfica

AMPARO – SP

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA

LUIS GABRIEL ROMANO

JOÃO VINICIUS FIORINI

Uso de esteroides anabolizantes androgênicos na sociedade contemporânea: uma
revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Amparense (UNIFIA) como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Maycon Junior
Ferreira

AMPARO – SP
2025

RESUMO

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) tem se tornado uma preocupação crescente entre profissionais da saúde devido ao aumento de usuários em contextos não esportivos e à banalização de seus efeitos adversos. Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os fatores associados, os riscos à saúde e as motivações socioculturais que influenciam o uso dessas substâncias. Os resultados demonstraram que o público masculino jovem é o mais afetado, impulsionado pela busca estética, pela pressão social e pela influência das redes digitais. Diante dos achados, pode-se observar que o uso de EAA é um fenômeno biopsicossocial complexo, exigindo ações educativas e preventivas integradas.

Palavras-chave: Esteroides anabolizantes androgênicos; Saúde; Cultura corporal; Academia; Prevenção.

ABSTRACT

The use of anabolic-androgenic steroids (AAS) has become a growing concern among healthcare professionals due to the increase in users in non-sports contexts and the trivialization of their adverse effects. This study aimed to analyze, through a literature review, the associated factors, health risks, and sociocultural motivations that influence the use of these substances. The results demonstrated that the young male audience is the most affected, driven by the pursuit of aesthetics, social pressure, and the influence of digital networks. Based on the findings, it can be observed that the use of anabolic-androgenic steroids (AAS) is a complex biopsychosocial phenomenon, requiring integrated educational and preventive actions.

Keywords: Anabolic steroids; Health; Body culture; Fitness; Prevention

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
3. MÉTODOS	8
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3.1 Contextualização histórica dos EAA.....	9
3.2 Fatores associados ao uso de esteroides anabolizantes	9
3.2.1 Fatores individuais e psicológicos.....	9
3.3 Riscos fisiológicos e psicológicos dos esteroides anabolizantes	11
3.3.1 Riscos cardiovasculares	11
3.3.2 Riscos hepáticos e renais	11
3.3.4 Efeitos psicológicos e comportamentais	11
3.4 Motivações socioculturais	12
3.4.1 O corpo como capital simbólico.....	12
3.4.2 Cultura fitness e a “sociedade da performance”	12
3.4.3 Redes sociais como amplificadoras do ideal corporal.....	12
5. CONCLUSÃO	12
6. REFERÊNCIAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) tornou-se um fenômeno global que transcende o esporte profissional e alcança diferentes camadas da sociedade contemporânea. Historicamente desenvolvidos na década de 1930 com fins terapêuticos, principalmente para tratar hipogonadismo e doenças associadas à perda de massa muscular, os EAA rapidamente foram incorporados ao ambiente esportivo devido ao seu potencial ergogênico. A partir da década de 1950, o emprego dessas substâncias se ampliou, levando ao surgimento de debates éticos, regulatórios e de saúde pública, sendo crescentes as preocupações sobre o uso não supervisionado em academias, ambientes recreativos e espaços de cultura corporal.

Nas últimas décadas, entretanto, o fenômeno deixou de ser restrito a atletas de alto rendimento para se popularizar entre jovens adultos, frequentadores de academias e indivíduos insatisfeitos com a própria imagem corporal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), houve um aumento global de aproximadamente 25% no uso de anabolizantes não terapêuticos apenas na década de 2010, com maior prevalência entre jovens de 18 a 35 anos. No contexto brasileiro, a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME, 2023) estima que cerca de 6% dos praticantes de musculação já utilizaram ou já consideraram utilizar esteroides anabolizantes sem acompanhamento médico.

Esse crescimento está diretamente relacionado às transformações socioculturais que permeiam a construção da imagem corporal contemporânea. A sociedade atual, marcada por padrões de beleza hiperidealizados, cultua a performance, a produtividade e a aparência física como indicadores de sucesso e reconhecimento. Segundo Bourdieu (1984), o corpo pode ser compreendido como capital simbólico — um elemento que carrega valor social, legitimidade e prestígio. Da mesma forma, Le Breton (2019) aponta que o corpo moderno se transformou em um projeto permanente, moldado por práticas de autocuidado, disciplina e busca constante por aperfeiçoamento.

Nesse ambiente cultural, a musculatura hipertrofiada passa a representar mais do que força física: simboliza disciplina, esforço, autocontrole, virilidade e pertencimento ao universo fitness. A pressão estética é intensificada pelas redes sociais, nas quais influenciadores digitais, fisiculturistas e celebridades exibem corpos extremamente definidos, muitas vezes obtidos por métodos que não são revelados

ao público. Essas imagens criam expectativas irreais e contribuem para a intensificação da insatisfação corporal, fenômeno que tem afetado cada vez mais jovens, especialmente homens.

Além das influências socioculturais, há fatores psicológicos envolvidos na decisão de usar esteroides. Estudos como os de Sousa, Silva e Ferreira (2023) mostram que muitos usuários buscam reforço positivo imediato — como aumento rápido da massa muscular, definição corporal e sensação de autoconfiança — ignorando riscos a médio e longo prazo. A prática se intensifica quando há reforço social por parte de colegas de treino, personal trainers sem formação adequada ou grupos online que estimulam ciclos de uso como forma de pertencimento.

Por outro lado, os riscos associados aos esteroides anabolizantes são amplamente documentados pela literatura científica. Entre os efeitos adversos, destacam-se: hepatotoxicidade, ginecomastia, alteração severa do perfil lipídico, infertilidade, atrofia testicular, alterações cardiovasculares, danos renais e alterações neurológicas. Brito et al. (2024) mostram, por exemplo, que o uso prolongado de EAA pode gerar hipertrofia ventricular esquerda e arritmias potencialmente fatais, mesmo em indivíduos jovens e aparentemente saudáveis. No campo psicológico, efeitos como agressividade, irritabilidade, depressão pós-ciclo, dependência psicológica e alterações cognitivas têm sido relatados de forma consistente (ABRAHIN & SOUSA, 2013).

É relevante compreender que o uso de esteroides anabolizantes é um fenômeno multifacetado, que não pode ser reduzido à busca por melhor desempenho físico. Ele envolve elementos comportamentais, culturais, econômicos e sociais, dialogando com padrões estéticos, expectativas de masculinidade, práticas de autocuidado e modelos de sucesso midiático. Por isso, o presente trabalho propõe uma abordagem aprofundada e interdisciplinar sobre o tema, examinando fatores associados, riscos à saúde e motivações socioculturais, bem como estratégias de prevenção e educação.

Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão crítica sobre o fenômeno, fornecendo subsídios para profissionais da educação física, saúde e áreas correlatas atuarem de forma preventiva e interventiva. A análise das pesquisas mais recentes permite compreender não apenas o comportamento dos usuários, mas também as condições sociais que favorecem a disseminação do uso. Dessa forma, o presente trabalho procura ampliar o debate acadêmico e profissional acerca dos esteroides

anabolizantes, destacando a importância de políticas públicas, ações educativas e maior fiscalização sobre o comércio ilegal dessas substâncias.

2. OBJETIVOS

Analisar os fatores associados, os riscos à saúde e as motivações socioculturais que influenciam o uso de EAA na sociedade contemporânea.

3. MÉTODOS

A metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica sistematizada e análise interpretativa de estudos científicos.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. O método utilizado foi a revisão bibliográfica sistematizada, que consistiu na busca, seleção, organização e análise crítica de estudos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais sobre o tema. Foram utilizados termos como “esteroides anabolizantes”, “imagem corporal”, “musculação”, “cultura fitness”, “testosterona sintética” e “masculinidade”. As buscas foram realizadas em bases como Scielo, Google Scholar, Periódico REASE e Repositórios acadêmicos. Foram priorizados estudos publicados entre os anos de 2008 e 2024.

Foram incluídos estudos que abordassem o uso de EAA em contextos recreativos ou estéticos; artigos que tratassem de efeitos fisiológicos, psicológicos ou socioculturais dos EAA; e publicações disponíveis integralmente online. Foram excluídos artigos exclusivamente relacionados ao uso de EAA no esporte de alto rendimento (doping olímpico); trabalhos sem abordagem científica (redações, blogs, textos opinativos); e materiais cujo acesso integral não estivesse disponível.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura sobre EAA evidencia um fenômeno multifatorial, cuja compreensão requer o exame integrado de aspectos fisiológicos, psicológicos, ambientais, econômicos e socioculturais. O uso dessas substâncias, inicialmente restrito ao esporte de alto rendimento, expandiu-se nas últimas décadas para diferentes públicos — incluindo jovens, frequentadores de academias e indivíduos em busca de melhorias estéticas — configurando um relevante problema de saúde pública. Nesta revisão

bibliográfica, apresentam-se eixos discutidos pela literatura científica, possibilitando uma visão abrangente e crítica do fenômeno.

3.1 Contextualização histórica dos EAA

Os EAA surgiram na década de 1930, quando pesquisadores isolaram e sintetizaram estruturas químicas semelhantes à testosterona. A princípio, essas substâncias tinham finalidade terapêutica, sendo utilizadas no tratamento de hipogonadismo, desgaste muscular e desordens de crescimento. Contudo, nos anos 1950, atletas de modalidades como levantamento de peso e atletismo passaram a utilizar esteroides em busca de maior força e desempenho, o que desencadeou polêmicas éticas e esportivas.

Com a globalização do esporte, a popularização dos fisiculturistas e a expansão das academias de musculação nas décadas seguintes, o uso de EAA avançou de forma expressiva. A partir dos anos 1990, estudos começaram a registrar um aumento constante do uso recreativo e estético das substâncias, refletindo mudanças sociais e culturais que passaram a valorizar o corpo musculoso como símbolo de sucesso, disciplina e autoconfiança. De acordo com Silva et al. (2020), o uso de EAA se tornou parte da cultura fitness contemporânea, sendo percebido por muitos jovens como um recurso rápido e eficaz para alcançar um padrão corporal idealizado.

3.2 Fatores associados ao uso de esteroides anabolizantes

3.2.1 Fatores individuais e psicológicos

A busca pela melhora rápida da aparência física é o motivador mais comum. Pesquisas como as de Sousa, Silva e Ferreira (2023) mostram que muitos usuários relatam insatisfação corporal e desejo de acelerar resultados, especialmente após comparações com influenciadores digitais e colegas de academia. A pressão estética, somada à baixa autoestima, tende a reforçar a decisão pelo uso. Outro elemento relevante é a dismorfia muscular, transtorno no qual o indivíduo acredita ser pequeno e fraco mesmo apresentando grande massa muscular. Pope et al. (2014) descrevem esse fenômeno como “vigorexia”, condição que aumenta significativamente a

propensão ao uso de EAA. Além disso, efeitos positivos imediatos — como aumento de força, vascularidade, definição e bem-estar inicial — reforçam psicologicamente o consumo, gerando ciclos repetidos de uso.

3.2.2 Fatores sociais e influência do ambiente da academia

O ambiente da musculação é um dos principais facilitadores do uso de EAA, segundo Macedo et al. (2019). Treinadores sem formação adequada, praticantes experientes e grupos de usuários formam redes informais que normalizam o uso e disseminam informações incorretas sobre riscos e dosagens. Há também pressão do grupo de convivência: indivíduos relatam sentir necessidade de acompanhar o ritmo de colegas que usam anabolizantes, gerando competição estética. Isso cria um ciclo de reforço social, no qual o corpo musculoso funciona como símbolo de status, reconhecimento e pertencimento.

3.2.3 Acesso facilitado e desinformação

O comércio ilegal de EAA é extremamente ativo no Brasil, principalmente por meio de academias e “consultores de performance”; vendedores informais; redes sociais; grupos de comunicação online. Costa (2024) destacou que jovens conseguem adquirir testosterona sintética com facilidade, sem prescrição, por valores acessíveis. Soma-se a isso uma enorme quantidade de desinformação online, que minimiza riscos e romantiza o uso.

3.2.4 Cultura de desempenho e pressão midiática

Autores como Le Breton (2019) e Bourdieu (1984) explicam que a sociedade moderna associa o corpo musculoso à disciplina, poder e superioridade social. Essa lógica, reforçada pela mídia fitness, transforma o corpo em capital simbólico. Influenciadores digitais exibem rotinas, formatos corporais e resultados muitas vezes inatingíveis, criando pressão estética e incentivando a busca por atalhos — como esteroides — para alcançar padrões sobre-humanos. De acordo com Marins (2023), jovens relatam que as redes sociais são a principal fonte de motivação estética e de comparação corporal.

3.3 Riscos fisiológicos e psicológicos dos esteroides anabolizantes

A literatura científica é consistente ao demonstrar que o uso não supervisionado de EAA traz riscos severos à saúde. Esses efeitos variam conforme a droga utilizada, dose, duração do ciclo, predisposição genética e combinações com outras substâncias.

3.3.1 Riscos cardiovasculares

Segundo Brito et al. (2024), o uso prolongado de anabolizantes pode provocar hipertrofia ventricular esquerda, aumento da pressão arterial, redução do HDL (“colesterol bom”), aumento do LDL, risco de arritmias, risco de infarto agudo do miocárdio.

3.3.2 Riscos hepáticos e renais

Testosterona sintética e derivados 17-alfa-alquilados têm forte potencial hepatotóxico. Há alerta para casos de colestase; tumores hepáticos; icterícia; elevação de enzimas hepáticas (SBME, 2023). O sistema renal também pode ser sobrecarregado devido ao aumento de retenção hídrica, ao uso simultâneo de diuréticos e ao acréscimo de massa muscular.

3.3.3 Riscos reprodutivos e hormonais

Entre os principais efeitos do uso de EAA destacam-se: ginecomastia, atrofia testicular, infertilidade masculina, irregularidades menstruais em mulheres, virilização e alterações no eixo hipotálamo–hipófise–gonadal. Ferreira et al. (2014) mostraram que 15,6% dos usuários relatam ginecomastia, 12% acne severa e 10% euforia desregulada.

3.3.4 Efeitos psicológicos e comportamentais

Os efeitos psicológicos frequentemente relatados incluem agressividade e irritabilidade, impulsividade, episódios depressivos pós-ciclo, dependência

psicológica, ansiedade e paranoia e sensação de invencibilidade. Oliveira et al. (2021) reforçam que usuários podem desenvolver transtornos emocionais permanentes quando o uso é prolongado.

3.4 Motivações socioculturais

3.4.1 O corpo como capital simbólico

Bourdieu (1984) argumenta que o corpo é um instrumento de inserção social. Jovens veem músculos como sinônimo de respeito, força e capacidade características valorizadas no universo masculino.

3.4.2 Cultura fitness e a “sociedade da performance”

Le Breton (2019) descreve a sociedade contemporânea como orientada pela performance: o indivíduo vale aquilo que produz e exhibe. O corpo forte é símbolo de disciplina e poder de autocontrole. Pope et al. (2014) mostraram que jovens expostos a corpos idealizados tendem a desenvolver insatisfação corporal e buscar anabolizantes para “nivelar” sua aparência com o padrão midiático.

3.4.3 Redes sociais como amplificadoras do ideal corporal

Redes sociais e sites de vídeos criam um ciclo contínuo de comparação corporal. A pesquisa de Sousa, Silva e Ferreira (2023) reforça que usuários relatam as redes sociais como principal gatilho de insegurança, desejo de mudar o corpo, comparação com influenciadores e busca de métodos rápidos.

5. CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada, tornou-se evidente que os EAA não são utilizados apenas por indivíduos em busca de desempenho esportivo, mas, principalmente, por jovens e adultos motivados pela construção de uma identidade corporal vinculada a padrões estéticos. Constatou-se que fatores como insatisfação corporal, comparação social intensa, influência das redes sociais, pressão estética, masculinidade hegemônica e busca por pertencimento reforçam um cenário no qual

os músculos representam mais do que força física — tornam-se símbolos de disciplina, autocontrole e status. Além disso, os efeitos adversos do uso não supervisionado de EAA são graves e abrangem múltiplos sistemas corporais, podendo, ainda, resultar em dependência psicológica e desregulação do eixo hormonal, gerando consequências que podem persistir por anos, mesmo após a interrupção do uso.

O presente trabalho reafirma que o uso de EAA não deve ser tratado apenas como uma prática individual, mas como um fenômeno social complexo, que reflete valores, expectativas e pressões da sociedade contemporânea. Espera-se que os resultados apresentados contribuam para ampliar o debate sobre essa temática, estimulando pesquisas futuras e fortalecendo políticas preventivas e educativas no campo da saúde e da educação física.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHIN, O. S.; SOUSA, M. S. Efeitos colaterais dos esteroides anabolizantes: uma revisão crítica. *Revista da Educação Física*, v. 24, n. 3, p. 395–403, 2013.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 1984. Acesso em: 04 nov. 2025.

BRITO, R. A. et al. Consequências cardiovasculares do uso prolongado de esteroides anabolizantes. *Journal of Science in Health Studies*, v. 4, n. 1, p. 45–58, 2024.

COSTA, C. R. M. Esteroides anabolizantes e cultura de desempenho corporal. *Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais*, 2024. Acesso em: 04 nov. 2025.

FERREIRA, D.; COUTO, M.; SZMUCHROWSKI, L.; DRUMMOND, A. Efeitos autorelatados do uso de esteroides anabolizantes em praticantes de musculação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, p. 1–12, 2014.

LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2019. Acesso em: 04 nov. 2025.

MACEDO, P. F. et al. Uso de esteroides anabolizantes em praticantes de musculação. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 25, n. 1, p. 75–80, 2019.

MARINS, C. R. M. Relatório técnico sobre uso de substâncias ergogênicas e comportamento social em academias. UFPB, 2023. Acesso em: 04 nov. 2025.

OLIVEIRA, J. C. et al. Riscos à saúde e masculinidade hipertrófica entre usuários de esteroides. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. 1–16, 2021.

Organização Mundial da Saúde. Relatório global sobre uso de esteroides anabolizantes. Genebra, 2022.

POPE, H. G. et al. The growing epidemic of anabolic-steroid use among young men. The Lancet Psychiatry, v. 1, n. 1, p. 47–56, 2014.

Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Diretrizes sobre o uso de esteroides anabolizantes e riscos à saúde. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.medicinadoesporte.org.br>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SILVA, L. A. et al. Fatores associados ao uso de esteroides anabolizantes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 26, n. 2, p. 134–140, 2020.

SOUSA, J.; SILVA, A.; FERREIRA, M. O uso de testosterona sintética por praticantes de musculação: riscos e percepções. Revista Ibero-Americana de Estudos em Saúde, v. 6, n. 4, p. 1–15, 2023.